

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 - TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO II — N.º 56 — Domingo, 4 de Julho de 1954

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

LEIA
**SOMBRAS DO
MEU JARDIM**
NOVELAS DE
J. A. MENDES LEAL
DISTRIBUIDO PELA
Empresa Nacional de Publicidade

AVENÇA

A VIAGEM DO CHEFE DO ESTADO ÀS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS DE ANGOLA E S. TOMÉ E PRÍNCIPE

LISBOA recebeu apoteoticamente o sr. General Craveiro Lopes no regresso da sua triunfal visita às províncias ultramarinas de S. Tomé e Angola, onde teve ocasião de testemunhar os sentimentos do mais puro patriotismo e foi alvo da mais galharda hospitalidade das gentes obreiras e fiéis daquelas províncias de Além-Mar.

Esta viagem deu uma admirável oportunidade de se renovarem os laços que unem a Metrópole às ricas parcelas do seu Império africano — colunas inquebrantáveis e sagradas de um Portugal pelo Mundo repartido.

O sr. General Craveiro Lopes confirmou a esplendida realidade da vida progressiva, e coesa na sua indefectível unidade, de terras bem nossas, onde a nossa inteligência e o nosso engenho conseguiram o prodígio de prolongar Portugal, de o eternizar no tempo e no espaço.

Jornada de fé e de certeza, pode e deve considerar-se esta viagem presidencial. Jornada, também, de estudo, de autêntica política imperial, pois, frente às realidades, vendo, ouvindo e sentindo o que vale, no presente, o trabalho efectuado pelos portugueses do Ultramar, melhor se informam os governantes dos anseios das populações que, num só pensamento, fundidas no mesmo ideal, sem discriminação de raças ou de crenças, se congregam para a construção de um Portugal maior.

S. Tomé e Angola receberam o Chefe do Estado com mensagem de confiança e

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

CONSTITUÍU A MAIS ALTA DEMONSTRAÇÃO DA FIRME E INDESTRUTÍVEL UNIDADE DO IMPÉRIO PORTUGUÊS



General Craveiro Lopes

AINDA A PROPÓSITO DA CRIAÇÃO DE UM MUSEU DE ARTISTAS ESCRITORES E POETAS ALGARVIOS

A SUGESTÃO do ilustre jornalista Julião Quintinha sobre a «Criação de um museu de artistas, escritores e poetas algarvios», que o «Notícias do Algarve» recentemente

publicou, é verdadeiramente digna de simpatia e apoio.

Na realidade, a nossa província, tão rica e exuberante em belezas naturais, é de uma lastimosa modéstia em matéria de museus e bibliotecas — fontes de educação e cultura que, embora me desgoste dizê-lo, não dispõem da protecção e incentivo que seria razoável esperar. Temos, até, a impressão que não se tem dedicado a este importante problema a atenção devida, pois, entre a cultura física e a educação intelectual, constata-se que, por via de regra, se dispensa àquela um primado bastante discutível.

«Notícias do Algarve»

A TODOS os nossos prezados colaboradores, assinantes, anunciantes e amigos que, muito gentilmente, se dignaram felicitar-nos pela passagem do primeiro aniversário do nosso jornal, apresentamos os nossos melhores agradecimentos.

Agradecemos, igualmente, o amável comunicado do sr. Major Mateus Moreno, ilustre presidente da Direcção da Casa do Algarve, que, na sua sessão de 18 de Junho, exarou em acta um voto de saudação ao «Notícias do Algarve», bem como os ofícios de cumprimentos que nos enviaram a Direcção dos Inválidos do Comércio e o distinto Director da Biblioteca Municipal da Figueira da Foz, Dr. A. Victor Guerra.

Finalmente, aos nossos estimados colegas «Correio do Sul», «Voz de Loulé», «Polha do Domingo», «Povo Algarvio», «Voz do Sul», «Ecos de Belém», «O Eco de Reguengos» e «Correio de Azeitão», que se dignaram assinalar o primeiro aniversário do «Notícias do Algarve» com palavras de muita simpatia, manifestamos o nosso sincero reconhecimento.

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

EM DEFESA DO NOSSO PORTO

UMA COMISSÃO DESTA VILA ENTREGOU NO GOVERNO CIVIL DE FARO UMA EXPOSIÇÃO DIRIGIDA AO SR. MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES

O Sr. Dr. Alonso Vasques, ilustre presidente da Câmara Municipal desta vila, acompanhado por uma comissão de despachantes da Alfândega e armadores, composta pelos srs. José Rodrigues Marques, José de Brito, António Xavier de Sousa e José Rodrigues Lima Centeno, avistou-se com o sr. Governador Civil do Algarve, Eng. Mascarenhas Gaivão, a quem fez entrega de uma exposição dirigida ao ilustre ministro das Comunicações, sr. Coronel Gomes de Araujo, onde se apontam os graves inconvenientes que resultam, para o nosso porto, do agravamento das taxas recentemente decretado, e a que este jornal tem feito largas referências.

O sr. Eng. Mascarenhas Gaivão, evidenciando a melhor boa vontade, prometeu entregar pessoalmente ao sr. ministro das Comunicações a exposição que lhe fora confiada.

«Notícias do Cartaxo»

COM este título, iniciou recentemente a sua publicação, na simpática e progressiva vila do Cartaxo, um bissemanário, que se apresenta bem elaborado e com excelente aspecto gráfico. Cumprimentamos o seu distinto Director, sr. Fernando de Oliveira Henriques, desejando sinceramente ao novo colega as maiores prosperidades e uma longa vida.



Vila Real de Santo António

POR CÂNDIDO MARREAS

PELA divisão administrativa portuguesa, Vila Real de Santo António pertence ao Algarve. Pelo aspecto característico da povoação e dos terrenos que a circundam, a Vila do Marquês sai do facies especial da Província, por via de caracteres muito seus, que a desirmanam do comum das terras algarvias.

O Algarve dos montinhos caiados á beira dos valados de pitas, ou por entre os renques ordenados das figueiras e amendoeiras que galgam a encosta dos cerros; terra maneirinha e soalheira, cheirando a «farroba» e a figo seco; terra onde tudo é miúdo e brincado, até o próprio pendor das serras, que pouco têm de agrestes e que parecem embevecidas a espreitar o mar ali perto — esse só começa de Cacula para lá.

O que fica nas areias da duna que se estende entre Castro Marim e a orla do mar, com o Guadiana a servir de margela á vasta planura movediça, é um pedaço de terra «suis generis», com que os homens pare-

cem ter denegado a exactidão daquela velha sentença que diz que nada de firme se pode construir na areia.

Vila Real de Santo António e as hortas arrabaldinas, com as suas casas baixas e telhados pombalinos de muito ponto, representam uma das melhores pro-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

ÁGUAS PASSADAS EM QUE SE FALA DA FAMÍLIA TENÓRIO E DOS SOLDADORES DA NOSSA TERRA

FOLHEANDO a colecção de «O Século» de 1897, depa-ram-se-nos duas curiosas notícias, que se referem á nossa terra e que vamos transcrever, pois ambas, por certo, serão lidas com curiosidade, pelos novos, e com saudade, pelos velhos.

Uma das notícias é de 7 de Fevereiro e diz o seguinte:

«A bordo do «Amiral», partiu ontem para Moçambique o alferes expedicionário de Caçadores 4.º, sr. Francisco Rodrigues Tenório Junior. Foram-se despedir do simpático moço muitos camaradas e amigos do bruto oficial, entre eles os srs. Domingos Centeno e família, Carlos Pedrosa, Almeida Pinto, etc., bem como seu pai, o nosso amigo sr. Francisco Rodrigues Tenório, importante industrial algarvio.

Ao distinto oficial desejamos uma feliz viagem e que volte em breve, cheio de glória, ao seio da família que o estremece, e á convicção dos amigos que tanto o estimam.»

A outra notícia, de 5 do mesmo mês, é redigida nos seguintes termos:

«Vila Real de Santo António — A classe dos soldados reunida para formar a Associação de Socorros Mútuos, nomeando presidente o digníssimo farmacêutico José António Carrilho, e tesoureiro o proprietário Damilo Medeiros Júnior, os quais aceitaram. O sr. Carrilho ofereceu-se para fazer os estatutos, que ontem á noite foram aprovados por unanimidade. O presidente, devido á sua boa vontade, tem conseguido que a classe lhe esteja grata.»

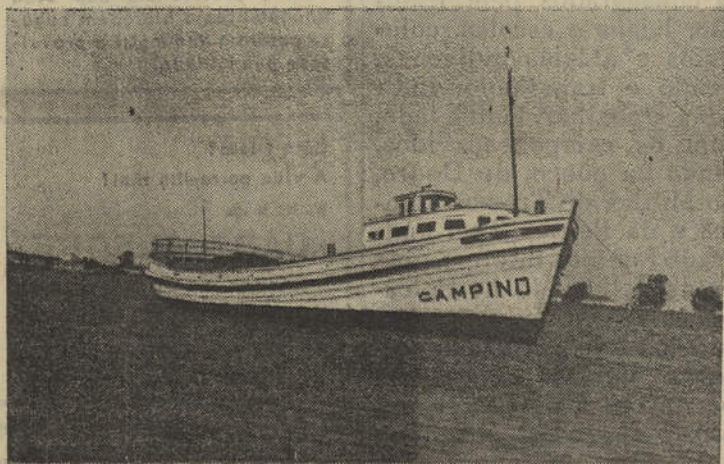
COMPARTICIPAÇÃO PARA O ALGARVE

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu, pelo «Fundo do Desemprego», á Diocese da nossa província, para reparação da igreja matriz da vila de Monchique, a comparticipação de 45.000\$00.

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

ENCONTRA-SE COMPLETAMENTE ASSEGURADO

o trânsito de veículos pesados
entre esta Vila e Aiamonte



O novo «ferry-boat» para transporte de automóveis no rio Guadiana

A EMPRESA de Transportes do Rio Guadiana, no propósito de atender às necessidades do transporte de veículos pela fronteira desta Vila com Aiamonte, que aumentou consideravelmente nos últimos anos, adquiriu, conforme já noticiamos, um novo «ferry-boat» de maior tonelagem.

Destá forma, encontra-se completamente assegurada a travessia do Guadiana por veículos pesados, como camions de carga e ca-

mionetes de passageiros, o que facilita imenso as comunicações entre o Algarve e a Andaluzia, visto que até há pouco tempo o barco que a referida Empresa possuía — e o único que fazia serviço nesta fronteira — não podia conduzir mais do que dois automóveis, capacidade de transporte que já se tinha revelado manifestamente insuficiente e que sérios transtornos e demoras causava, por vezes, aos turistas que pre-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

CULTURA E SECTARISMO

Por N. RODRIGUES PENA

NO anterior artigo, estabeleçamos que cultura e sectarismo são dois conceitos inconciliáveis. Dissemos, então, que esses conceitos se negavam.

Resta-nos, agora, definir o que vulgarmente se entende por sectarismo, coisa que todos nós mais ou menos conhecemos. Um sectário é, numa palavra, um indivíduo que, adoptando uma estreita maneira de ver, subordina todos os problemas a essa concepção, os analisa mediante os axiomas perfilhados e as ideias que formam aquilo que se chama a sua consciência. Ele mais nada vê que os interesses que está empenhado em defender, e, por isso, todos os seus julgamentos enfermam duma visão exígua, a que reduz os diferentes problemas da vida. Exigir compreensão ou tolerância a um sectário é o mesmo que pregar no deserto. Não se pode dar o que não se possui; é este o caso do sectário.

O sectário mostrar-se-á refractário a aceitar a dúvida; mesmo a dúvida metódica de que Descartes fez a apologia, será ridicularizada ou rejeitada por essa espécie de indivíduos. Julgando-se senhor de toda a «verdade», o sectário não aceita o erro, pois supõe-se proprietário duma infalibilidade que lhe permite agir sempre dentro das leis da razão.

Se na vida se encontram «especimens» dum sectarismo estreito — isto referindo-nos aos indivíduos — já não poderemos dizer o mesmo de doutrinas ou sistemas de ideias, tão pouco poderemos aceitar a cultura sectária como coisa existente. Na verdade, cultura sectária não existe, visto no mundo não existir a cultura.

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

CAMPANHA NACIONAL de Educação de Adultos

Concelho de Vila Real de Santo António

COM a assistência do sr. vice-presidente da Câmara, teve lugar no dia 30 de Junho findo, na escola masculina desta vila, a distribuição dos avisos de pagamento das gratificações aos diversos agentes de ensino que em Abril último obtiveram aprovação, dos seus alunos de campanha nos exames de Ensino Primário Elementar.

Depois de algumas considerações feitas pelo sr. Delegado Escolar incitando á continuação dos esforços empregados para a di-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

VIDA LITERÁRIA

Por JOÃO A. MENDES LEAL

GRADES VIVAS

Romance de CELESTE ANDRADE
Editorial Estúdios COR — Lisboa 1954

NO seguimento duma colecção com bases já sólidas e assestadas e com uma orientação definida em moldes já nossos conhecidos, editaram os Estúdios COR o primeiro romance duma autora portuguesa. Antes de nos alongarmos em quaisquer apreciações sobre o valor do livro em questão, saudemos com entusiasmo e com sinceridade a coragem de que essa Editorial deu provas de aceitar um original português duma escritora desconhecida no nosso meio literário. É de facto uma atitude pouco frequente entre os livreiros nacionais e que não nos cansaremos de exaltar. Exceptuando as obras dos autores já consagrados e cujos livros, bons ou maus, têm sempre uma certa venda assegurada, que mais não seja entre as costureirinhas românticas e as meninas dengosas, os editores portugueses têm medo dos riscos, fecham as suas portas aos novos valores que hão de construir a literatura de amanhã, e transformam o seu ramo de negócio em qualquer coisa de muito parecida com um mercado de hortaliça. Honra seja feita, pois, a quem tem um espírito mais aberto e um ânimo mais combativo.

Posto este pequeno preâmbulo, entremos na questão propriamente dita. Primeiro que tudo, deixemos dito que Celeste Andrade é uma escritora que tem possibilidades de ir mais longe do que foi com GRADES VIVAS. Tem um estilo simples, sem filigranas e sem frases exageradamente longas, onde o leitor se perde, sem as ter entendido. Os diálogos são bem tratados e conduzem muitas vezes o movimento das personagens do romance. A parte descritiva é feliz, expressiva. A única coisa que não está bem, quanto a nós, é o assunto em si. Celeste Andrade, que com tanta amabilidade nos dedicou um exemplar da sua obra, por certo compreenderá a boa intenção desta crítica e sem dúvida não deixará de acreditar no seu carácter puramente construtivo.

À Autora aconteceu o que costuma suceder aos maus jogadores de cartas — tinha os trunfos na mão e não os soube jogar. GRADES VIVAS é um romance escrito na primeira pessoa e em ritmo de auto-biografia. Enferma dum mal epidémico que atinge quase todas, senão todas, as obras de ficção portuguesas. Falta-lhe profundidade e extensão, essas duas qualidades indispensáveis à projecção internacional de qualquer livro. A nossa literatura é eminentemente nacional — às vezes nem passa de regional — e por isso mesmo não é entendida lá fora, onde normalmente se procura ler obras de tese e de personagens bem vincadas. O mercetário enriquecido à custa da guerra — não é este o tema de GRADES VIVAS, mas apenas um exemplo que apresentamos — porco nas coisas da vida e do amor, tomando a afilhada por amante, é um enredo banal e corriqueiro, incapaz de provocar sensação. O nosso Alentejo e as nossas Beiras, os nossos pescadores e os nossos mineiros também não são susceptíveis de fornecer matéria para um romance capaz de interessar um público exigente e conhecedor. Está bem para consumo interno... «et encore!»

Ao lermos o anúncio da próxima publicação de GRADES VIVAS, tivemos uma secreta esperança de que seria melhor, de que seria, principalmente, diferente. Infelizmente, enganamo-nos.

O assunto é triste, pesado e nostálgico, e nem a maneira como está tratado é bastante para o salvar da nossa condenação. Celeste Andrade tem obrigação de fazer melhor. Na sua mão tem as cartas de que precisa para fazer uma boa jogada. Tem estilo, tem forma e sabe escrever. Se aceita um conselho dado com toda a sinceridade e com toda a franqueza, não renuncie à ingrata carreira das letras. Pegue novamente na pena e lance no papel um outro romance, mas tenha cuidado na escolha do assunto. Procure um tema forte e humano, sem fado e sem a nossa portuguesa nostalgia, trate-o com o mesmo cuidado com que tratou GRADES VIVAS, e verá que depois nos dá razão.

É pena dizer-se, mas a nossa literatura não conta, nem pouco nem muito, no balanço intelectual do Mundo. Ninguém sabe o que escrevemos, nem quer saber. Ninguém lê os nossos romances, nem quer ler. E porquê? Porque os livros que escrevem os nossos autores são insossos, mornos e vazios. Que interessa aos intelectuais estrangeiros o que pensamos os «Zés» e os «Manéis» do Alentejo ou do Minho? Que transcendência têm os dramas dos pescadores da Nazaré para que possam apaixonar os leitores do lado de lá da fronteira? E esses romances de cordel para meninas olheirentas, sempre girando à volta da mesma paixoneta e sem problema que justifique trinta e duas páginas de texto, em que é que podem fazer vibrar gentes habituadas a tomar contacto com as melhores literaturas?

Esta é a pecha dos consagrados (!), é esta a razão da não existência da literatura portuguesa. Foi por isso que ao ser anunciado um nome desconhecido nas nossas letras, nós esperamos ir encontrar alguma coisa de novo. Temos a certeza de que Celeste Andrade pode dar nos muito mais e muito melhor do que GRADES VIVAS. Evitemos o talento (!!!) dos grandes consagrados. Fuja-mos ao sucesso que vem das lojas de retrozeiro e dos «ateliers» de alfaiate. Procuremos criar uma verdade literária em vez desse produto adulterado que vendem para aí.

Noticliário nacional

● A Editorial Ulissea acaba de lançar no mercado um romance de Mazo de la Roche, com o título de «A Casa de Jaina».

● A Coimbra Editora publicou muito recentemente três volumes de géneros literários distintos.

Um romance intitulado «O Fado do Fado», de que é autor Barata Dias; um volume de contos de Trilho y Blanco, que inclui um primeiro prémio dos Jogos Florais de Coimbra, e que se chama «Mundos Cercados»; e ainda um pequeno livro de poesias de que é autor Jorge Vila e que se intitula «Se calma fosse assim»...

Isto é o que se chama, entre nós, grande actividade literária.

● Saudemos duas edições do Autor, provas duma coragem pouco frequente e demonstração pública da apatia dos editores e da sua falsa compreensão do ramo de negócio a que se dedicam, sem saber porquê.

«Poemas da Fonte d'Heros» é um livro de autor algarvio, Hernani de Lencastre, e por ele próprio lançado nas nostras das librerias.

«Horizontes sem Luz» é um outro volume de versos, de que é autor Francisco Alves da Costa.

● A Portugália Editora lançou no mercado um romance de Miguel de Menezes intitulado «Homem sem Lei».

● «Silêncio Quebrado» é uma novela da autoria de José da Fonte Santa, também editada pela Portugália e que, logo por azar, veio confirmar as palavras que escrevemos ao fazer-mos a crítica ao romance «Grades Vivas». Em 1954 o autor apresenta-nos, nada mais nada menos, do que um marçano enriquecido por falta de escrúpulos, sujo em matéria de amor, assassinando a amante e acabando tristemente na prisão! Qual será o santo padroeiro da literatura portuguesa?

● Livros do Brasil, na continuação da Coleção Miniatura, acabam de lançar no mercado mais um volume. Trata-se dum romance de Georges Simenon, intitulado «O homem que via passar os combóios». O autor, que entre nós disfrutava duma razoável popularidade como escritor de livros policiais, conseguiu, com esta sua obra, um trabalho muito curioso e que prende o leitor desde a primeira página.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Com curta demora esteve nesta vila, dando-nos o prazer da sua visita à nossa Redacção o nosso amigo e prezado assinante, sr. Hilderico do Nascimento Pires, conceituado comerciante em Vila Nova de Cacela.

Depois de permanecer durante alguns dias em Lisboa, regressou a esta vila o nosso prezado amigo e assinante, sr. Augusto Parreira, gerente da Sociedade de Conservas Aliança, Lda.

Encontra-se nesta vila, de visita a sua família, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso prezado assinante, sr. Isaurindo Parra, guardaredes do Sporting Clube da Covilhã.

De visita a sua família encontra-se em Torres Novas, com sua esposa e filho, o nosso prezado assinante, sr. Joaquim Coelho.

Esteve nesta vila com pouca demora, de visita a sua família o nosso prezado assinante e conterrâneo, sr. João de Sousa Oliveira, mecânico em Lisboa, para onde já regressou.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o nosso prezado assinante, sr. José António Madeira, residente na Junqueira.

Encontra-se nesta vila, em casa de seus sogros, a esposa do nosso prezado assinante, sr. Manuel Caldeira, residente em Lisboa.

Encontra-se nesta vila, em casa de sua família, a sr.ª D. Pepa Clemente Fernandes de Vasconcelos, esposa do nosso prezado assinante sr. Delmonte Fernandes de Vasconcelos, residente em Lisboa.

Falecimentos

José André Gonçalves

Após prolongado sofrimento, faleceu em Mértola onde residia, o sr. José André Gonçalves, conceituado comerciante, natural de Vila Nova de Cacela.

O finado era bastante estimado naquela vila, onde exercia também as funções de vice-presidente da Câmara Municipal.

O seu funeral que constituiu uma grande manifestação de pesar, veio em carro próprio para a sua terra natal.

Virgília da Assunção M. Fernandes

No passado dia 2 do corrente, faleceu nesta vila a sr.ª D. Virgília da Assunção Marques Fernandes, de 59 anos de idade, natural de Setúbal.

A extinta era viúva do sr. Arnaldo da Costa Fernandes, e mãe do sr. Alvaro Marques da Costa Fernandes, agente da P. L. D. E., nesta vila.

Este funeral esteve a cargo da «Agência Patrocínio».

As famílias enlutadas, «Notícias do Algarve» apresenta sentidos pésames.

TIPOGRAFIA SOCORRO

FÁBRICA DE CARIMBOS

NÃO EXISTE!

são as oficinas que V. Ex.ª deve preferir para a confecção dos seus impressos e carimbos

Telefone 59 Apartado 3
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

RELÓGIOS?

Das melhores marcas

COM GARANTIA

Vendem a preços fora de toda a concorrência

RAMOS & MATEUS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

VENDE-SE

Um CARRO e uma CADEIRA de bebé.
Informa a Redacção deste jornal.

ESTAMPAS

A BASE DA EXPANSÃO NACIONAL

Por CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

O panorama

QUASE duas páginas ocupa, na imprensa diária, o discurso proferido pelo ministro da Economia ante os jornalistas convocados para o seu gabinete. Público reduzido mas selecto, ele mereceu do sr. Dr. Ulisses Cortez uma atenta e brilhante tese, em que todos os aspectos da economia nacional foram focados no estilo cauteloso e competente de quem sabe o que tem entre mãos. Não é pessoa que arrisque em exibições de vã eloquência o êxito de um trabalho tão sério que, de propósito, esperou o transcorrer do primeiro dos seis anos de aplicação do plano de Fomento. O sr. Dr. Ulisses Cortez, catedrático invulgar entre os mais brilhantes ornamentos da actual situação, justamente classificada, há anos, por um intelectual espanhol de «dictadura pedagógica» — é homem experimentado nestas lides de tribuna e de saber aplicado.

Ante o futuro

EIS, portanto, um estadista que não receia as vertigens do êxito nem procura atrair os aplausos da actualidade. Ele sabe que, em todas as circunstâncias, será julgado e aplaudido pelo futuro, um futuro que já se avizinha com o dia de amanhã, e que os portugueses lembrarão o seu nome pelos frutos colhidos sem se deixarem arrebatar por erroneas ou antepostas visões desgostantes.

Essa obra complicada que, neste momento, leva aos campos a leveza de águas que, antes, já passaram por represas destinadas à produção de energia eléctrica; e, à estrada, o afluxo de transportes que levam os produtos ao comboio e aos cais marítimos — todo esse esforço ainda nada é comparado com o que está incluído nos programas dos restantes cinco anos de programa. O momento impunha-se, e a sua necessidade vital era indispensável para a remoção de carcomidas ruínas em solares destinados à construção de edifícios da nossa prosperidade nacional.

Simultaneamente, a pesca, de pequeno ou grande curso, conhece o desenvolvimento inédito e sem precedentes que o Estado acredita e torna merecedor do seu aval. Os rios são povoados e, nas suas curvas, erguem-se fábricas fundamentais, como a de fabrico em grande escala de papel e cartolinas, cuja falta era gritante para a economia do país. Os vinhos têm novos mercados e, quanto a conservas de peixe, as fábricas vendem quanto produzem, e só mais não vendem devido a falhas transitórias, mas inevitáveis, nos processos de recolha da sardinha e do atum, seus fundamentos áureos.

O estímulo desta oratória de realidades, é suficiente para disciplinar a

iniciativa particular, sempre caprichosa e irregular. O capital mantém-se, mas é indispensável movimentá-lo.

Índices demográficos

VIVE-SE mais, morre-se menos. O nível médio de vida cresce, entre nós, de modo admirável. Os índices demográficos são extremamente reconfortantes. Já não somos uma excepção no mundo, antes um caso para admirar e seguir. A indolência de tempos passados, foi substituída por um dinamismo vital de bom modelo, que em nada nos diminui, antes nos enaltece. A intervenção do Estado é discreta, pois sem comprometer a iniciativa privada, a coloca, porém, ante as suas indeclináveis responsabilidades.

Os portugueses destes meados do século XX, encontram-se perante notável panorama de realidades. É a marinha mercante resurgida que leva a bandeira das quas por todos os oceanos; é a marinha de guerra, em funções de soberania, que deita âncora nos mais distantes e contraditórios portos; é a aviação que, no ruflar das suas asas, em contadas horas leva a carta ou o passageiro a continentes e climas opostos; é o auto que percorre ruas e vias rurais, deixando por toda a parte a noção progressiva dos últimos modelos da América ou da Inglaterra.

É a maior valia do escudo em poder de compra que nos reabilita e desfaz falsas lendas, tornando-nos estimados de nacionais e estrangeiros, que buscam os nossos portos para espairecer de longas fadigas. É o emigrante que regressa próspero ou em caminho de o ser, dos centros tradicionais de emigração lusitana, quer em África, quer no Brasil. E todos gostam de mostrar a cidade, vila ou aldeia, onde há sempre uma nota de progresso e de beleza a assinalar o tempo pretérito do tempo actual.

Expansão ultramarina

O Sr. General Craveiro Lopes, ilustre Presidente da República, regressou a Lisboa. Em Angola inaugurou pontes e caminhos de ferro, novos portos e melhorias em outros já consagrados pela tradição, liceus e escolas, colonatos e aldeias indígenas, vendo o trabalhador indígena trabalhar, lado a lado, com os camponeses idos, ainda há pouco, do Douro, do Minho, de Trás-os-Montes e da Beira. Tem emigrado famílias inteiras, pois os trabalhos de horta, capoeira e estábulo, que os caracterizam, exigem a presença desses sedimentos patriarcais da velha tradição portuguesa: o colono deve levar, para junto do indígena, a experiência das suas famílias e das suas sementes, das suas pescarias e das suas caças. Por isso se ergueram os modernos colonatos: fixar população, seleccionar o branco e tornar a vida mais leve ao homem de cor, eis as principais funções dessas granjas experimentais, em que tudo é novo e as casas de habitação têm o cheirinho bom das aldeias

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA

de Vila Real de Santo António

De 25 de Junho a 1 de Julho de 1954

TRAINEIRAS

Batinha	52.080\$00
Flor do Guadiana	49.860\$00
Raulito	43.955\$00
Sam Domingos	42.880\$00
Tufão	41.480\$00
Pérola do Guadiana	39.310\$00
Carmela	38.670\$00
Agadão	38.120\$00
Infante	37.750\$00
Maria Rosa	37.645\$00
Norte	36.800\$00
Liberta	35.615\$00
Flor do Sul	33.420\$00
Alvarito	26.410\$00
Levante	23.235\$00
Persistente	21.520\$00
Novo S. José	20.160\$00
Brisa	18.330\$00
Janita	12.635\$00
Oeste	7.680\$00
Costa Azul	6.350\$00
Tóluiz	5.565\$00
Leste	4.910\$00
Mameliche	4.610\$00
Noroeste	4.520\$00
Restauração	4.158\$00
Oca	2.610\$00
Jomanel	2.430\$00
Deolinda Rita	2.220\$00
Borges do Rêgo	2.030\$00
Mirita	1.680\$00
Flora	1.420\$00
Milita	1.380\$00
Trio	1.330\$00
Pérola de Lagos	1.290\$00
Boreal	1.280\$00
Lá Rose	890\$00
N. Sr.ª da Pompeia	830\$00
Arrifana	680\$00
Total	707.765\$00

CÉRCOS

Amazona	42.885\$00
Portugal V	12.070\$00
Novo Machado	7.370\$00
Azevedos	2.230\$00
Portugal I	1.130\$00
Total	65.685\$00

Atum da costa Algarvia

447 Atuns	614.099\$40
115 Atuaros	86.858\$40
63 Albacoras	25.939\$30
3 Cachorretas	205\$00
Total	727.102\$10

Atum da Costa de Marrocos

53 Atuns com o peso de 8.613 Kgs.

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António

de 26 de Junho a 2 de Julho:

Entradas:

MELILLA, Alemão, de 1.706 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.
PILARELLA, Italiano, de 1.345 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.
GORGULHO, Português, de 1.196 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.
COSTEIRO, Português, de 629 ton., de Lisboa, com adubo.

Saídas:

COSTEIRO, Português, com minério, para Lisboa.
MELILLA, Alemão, com cortiça, amêndoa e conservas, para Hamburgo e Roterão.
PILARELLA, Italiano, com conservas, para Génova.
GORGULHO, Português, com sal, para o Funchal.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 3 a 9 de Julho a Farmácia CARRILHO, Praça Marquês de Pombal — Telefone 49.

A tiragem e a expansão de «Notícias do Algarve» justificam a preferência dos seus anunciantes e oferecem segura garantia duma útil e proveitosa publicidade.

Está triste?
A vida corre-lhe mal?

LEIA
«CARA ALEGRE»

Revista de BOM HUMOR
PUBLICA-SE NOS DIAS 4 E 13 DE CADA MÊS.
Apenas por 4\$00, obterá boa disposição por 15 dias.

do Alentejo ou do Minho. A contribuição das províncias ultramarinas é já muito importante; maior será se a nossa economia metropolitana receber, com carácter retributivo, tão útil participação no bem-estar geral. Tudo o que transcende do discurso do sr. ministro da Economia é justo e verdadeiro. Realçemos um pouco mais essa realidade, com o mérito da nossa colaboração!

Sociedade Industrial de Vassouras SIV, Lda., Sucl.

Fábrica de Vassouras de Piassaba e Palma — Escovas de Piassaba — Escovaria fina — Pincelaria fina, etc.

Teleg. SIV — S. JOÃO DA MADEIRA (Portugal) — Telef. 38

CONFECÇÕES

Viresa, Lda

FÁBRICA DE CAMISAS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

BIBLIOGRAFIA

«Material Teórico de Enfermagem Cirúrgica»

pelo Dr. Rui Bordalo Machado

CABA de ser posto á venda um utilíssimo livro destinado á classe de enfermagem. Intitula-se «Manual Teórico de Enfermagem Cirúrgica», e trata-se de um manual único no género, verdadeiro compêndio de instruções facilmente assimiláveis pelos profissionais a quem se destina, escrito em linguagem clara e precisa pela pena brilhante do médico-cirurgião Dr. Rui Bordalo Machado, que assim preenche uma lacuna há muito existente no ensino técnico daquela especialidade. A obra, uma edição cuidada, de cerca de quinhentas páginas, com capa de percalina, está destinada a obter assinalado êxito.

O Dr. Rui Bordalo formou-se em Medicina pela Faculdade do Porto, que frequentou conjuntamente com a cadeira de Ciências, sendo-lhe atribuído logo no 1.º ano o prêmio Silva Cunha, revelando-se, deste modo, o melhor aluno daquele ano. Na época seguinte, com uma classificação de 20 valores, foi-lhe concedida a honra de «ASSECIT». Terminado o seu curso, e sómente com três meses de formatura, o Dr. Rui Bordalo Machado, foi nomeado interno do Internato Geral dos Hospitais Civis de Lisboa, dedicando-se á cirurgia, sem deixar de trabalhar nos outros campos da Medicina. Em 1937, após novas provas públicas, foi altamente classificado como Interno Complementar de Cirurgia dos Hospitais Civis de Lisboa, cargo que manteve durante doze anos. Neste período, sómente publicou duas obras científicas. Em 1941, foi aprovado em mérito absoluto para a cirurgia dos Hospitais Civis de Lisboa. Em 1949, passou a dedicar-se apenas aos seus doentes particulares. Em 1952, foi convidado para professor de enfermagem cirúrgica da Escola de Enfermagem das Casas de S. Vicente de Paulo, cadeira que ainda rege, tendo exercido também a sua actividade no Instituto Português de Oncologia.

Se V. Ex.ª visitar em PORTIMÃO o Salão de Chá e Pastelaria

SALOMÉ

a mais luxuosa e confortável do Algarve, terá a certeza de poder adquirir, além do mais fino doce de pastelaria, o melhor, o mais artístico e o mais regional doce do Algarve

R. Dr. José J. Nunes, n.º 4-A, 6 e 8
Telef. 85 PORTIMÃO



DESPORTO

VELA

O CAMPEONATO DE PORTUGAL DA CLASSE «MOTH»

E O CONGRESSO DA MESMA MODALIDADE

REALISAM-SE ESTE ANO EM FARO

Realiza-se este ano, em Faro, nos dias 16, 17 e 18 deste mês, o Campeonato de Portugal da Classe «Moth», estando a sua organização a cargo do Sport Lisboa e Faro.

Também, nas referidas datas, se realiza o II Congresso Português da referida Classe, tendo lugar a sessão inaugural na noite do próximo dia 16, no Teatro Letes, sede daquele clube farense.

Para o Campeonato já está assegurada a presença de velejadores de Ponta Delgada, Alhandra, Lagos, Sport Lisboa e Faro e Ginásio Clube Farense.

Comemorando a realização simultânea, na capital algarvia, de um Campeonato Nacional e de um Congresso de Vela, resolveu a Administração Geral dos C. T. T. mandar executar um artístico carimbo especial, alusivo ao acontecimento, o qual será apostado, quando solicitado, em toda a correspondência expedida pela Estação de Faro, no dia 16.

Saudando a Secção Náutica do Sport Lisboa e Faro pela sua excelente actuação no campo dos desportos náuticos — aproveitamos o ensejo para apontar o exemplo da sua actividade a tantos outros clubes algarvios, da mesma modalidade, que parecem empenhados em ignorar as condições privilegiadíssimas de que a nossa província disfruta para a prática deste salutar desporto.

Vende-se
Um BARCO em bom estado
Modelo WAICLIC
Semelhante ao Snip
MUITO BARATO
Informa a Redacção deste jornal

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

BASQUETEBOLE

Ainda sobre o discutido encontro entre o

Sporting Clube Farense e Ginásio C. Olhanense

Conforme já noticiámos, realizou-se no dia 17 de Junho, em Faro, o jogo de apuramento para o Nacional da II Divisão, entre as equipas do Sporting C. Farense e do Ginásio de Olhão, do qual saíram vencedores os olhanenses.

Na pequena crónica que fizemos sobre este jogo, não mencionámos a cesta que deu origem á vitória do Ginásio Clube Olhanense, porque pareceu-nos desnecessário, mas em vista do que disse o nosso prezado colega «O Algarve», de Faro, sobre o assunto, também queremos emitir a nossa opinião.

Quando faltavam, apenas, 15 segundos, para terminar o prélio, estava o resultado em 41-40 favorável aos farense. O capitão da equipa do Ginásio pediu um minuto de descanso que foi aproveitado pelo Capitão do Farense para solicitar do árbitro, sr. Rui Nobre, a informação do resultado e tempo. Informado pela mesa, o árbitro disse a ambas as equipas.

Recomeçada a partida com um lançamento da linha lateral, o jogador do Ginásio, Romeu da Costa Graça fez um lançamento ao cesto, soando nesse momento o apito final. A bola já caminhava para o cesto, pelo que, os pontos foram legalmente obtidos. O Ginásio com aquele cesto pôs-se em vencedor por 42-41, com que terminou o jogo. Diga-se em «bom» da verdade que teve chance na marcação daquela cesta, mas não há dúvidas de que foi um excelente vencedor, pois foi a equipa que melhor basquetebol praticou.

Hoje, em Olhão, no Campo da Mocidade «Os Olhanenses» - O. F. Barreirense

Realiza-se hoje, nesta vila o encontro de basquetebol entre as equipas do Clube Desportivo «Os Olhanenses» e Clube de Futebol Barreirense, para o Campeonato Nacional de Júniores. Este encontro, estamos certos, vai ser disputado com correção e assistiremos com certeza a uma boa partida de jovens jogadores, especialmente da parte dos visitantes que possuem uma equipa de júniores bastante categorizada. No entanto, os algarvios podem vencer, jogando com a mesma vontade que puseram quando do jogo com o Lusitano de Évora.

O basquetebol de ano para ano vai-se desenvolvendo com mais entusiasmo na província do Algarve. E é o caso para nos regozijarmos, porquanto esta modalidade é sem dúvida alguma das mais populares, e por isso deve merecer a atenção e simpatia de todos os desportistas.

Nos anos passados o nosso basquetebol deixava má impressão frente a equipas de Lisboa. E hoje já não sucede isso, pois, as equipas algarvias praticam basquetebol de categoria e a atestar está o facto das excelentes exhibições e resultados que o Ginásio, Farense e Os Olhanenses, fizeram frente ao Vitória de Setúbal, Belenenses, Combatentes, Algés e Sporting.

E' de lamentar que este desporto seja sómente praticado em Albufeira, Faro e Olhão. Porque não se filiarão Vila Real de Santo António, Portimão, Tavira e Lagos, na Associação Regional?

Iso traria ao basquetebol algarvio ainda mais entusiasmo e mais progresso, e tornar-se-ia numa grande realidade.

Não há dúvidas que na nossa província existem excelentes jogadores e com mais equipas muitos mais apareceriam. E' pena que sejam sómente três terras algarvias a representar o basquetebol regional.

No aspecto das arbitragens encontra-se realmente o problema um pouco melindroso, no entanto contamos com Fernando Leitão, Rui Nobre, José Lisboa e José Nunes, quatro excelentes árbitros.

Herculano Valente

TORNEIO POPULAR DE FUTEBOL

Está a decorrer com grande brilho o Torneio Popular de Futebol para disputa da taça do conhecido jogador de futebol José Abraão da Palma. Os jogos estão a realizar-se no Estádio Padinha. Na 2.ª jornada verificaram-se os seguintes resultados: Moncarapacho, 2-Unidos, 0; Estrela, 2 União, 0; Serpa Pinto, 1-Sport Lisboa e Olhão, 0; Vasco da Gama, 0-Cuf, 0.

No jogo Vasco da Gama-Cuf, fez parte um guarda-redes de Vila Real de Santo António, que agradeceu imenso.

A Direcção do Olhanense trabalha

A Direcção do clube de Olhão pensa recrutar alguns jogadores para o seu team, contando já com alguns. Dizem-nos que está interessado num guarda-redes da 2.ª divisão. Inesperadamente a Direcção do clube resolveu dispensar os serviços do conhecido técnico Armando Martins.

Futebol na Fuzeta

No dia 27 de Junho realizou-se na Fuzeta, no Estádio Dr. Fausto Pinheiro Redondo, um encontro de futebol entre as equipas do Sport Lisboa e Fuzeta e uma Seleção de Faro, cujo resultado foi favorável aos farense por 2-1.

Visita de amizade

No domingo passado, estiveram nesta vila, de visita á Ala 6 da Mocidade Portuguesa, 80 filiados da Frente da Juventude, de Aiamonte, que deram a esta vila uma nota de colorido e de animação.

Os nossos jovens visitantes foram recebidos na Casa da Mocidade, onde lhes foi oferecido um Porto de honra, tendo-se trocado cordiais saudações entre os dirigentes locais da M. P. e D. Salvador Lopez Velez, delegado da F. J. em Aiamonte.

Os rapazes, na companhia de graduados da Mocidade Portuguesa, visitaram a mata de pinheiros e a Praia de Santo António, tendo regressado a Aiamonte ao fim da tarde.

AOS NOSSOS ASSINANTES

Informamos os nossos estimados assinantes, que estão á cobrança os recibos referentes á 6.ª Série do «Notícias do Algarve», n.ºs 51 a 60, pelo que antecipadamente agradecemos o seu bom acolhimento.

Aos assinantes do Estrangeiro e bem assim aos das nossas Províncias Ultramarinas, agradecemos a remessa pela via mais rápida.

Preço de Assinaturas:

Continente
Séries de 10 números . 9\$90
» » 20 » . 19\$90
» » 50 » . 49\$50

Ilhas e Colónias Portuguezas
6 meses 28\$80
Um ano 57\$60

Estrangeiro
Um ano 90\$00
Pagamento adiantado

Empregado

Precisa-se com prática de DROGARIA e FERRAGENS.
Tratar na Redacção deste jornal.

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:
MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Avenida da República
— Telefone 12 —

SECCÃO DE CINEMA

POR VITORIANO ROSA

Neo-realismo

Um dos problemas mais apaixonantes da cinematografia actual é o do neo-realismo. O moderno cinema italiano tem alcançado os seus maiores sucessos á base da exploração dos temas chamados neo-realistas. Há muita gente, porém, que estabelece confusão, com grande facilidade, a propósito do que é «um filme neo-realista». Uns entendem, por esse nome, um significado de miséria social, ou de podridão de vícios; outros julgam que é apenas uma questão de «fama», isto é, da maneira de apresentar a realidade quotidiana.

Hoje começamos a publicar alguns preciosos depoimentos, que merecem um estudo atento e interessado! E começamos precisamente por dois escritores de destaque na moderna literatura portuguesa, por dois motivos: o primeiro, para distinguirmos que o neo-realismo não é especificamente cinematográfico, mas também literário, como ainda teatral, musical ou pictural; o segundo, porque, mais do que os autores estrangeiros, nos interessa a opinião dos autores nacionais, como, por exemplo, José Cardoso Pires, autor de «Caminheiros» e «Histórias de Amor», e Alexandre Cabral, o romancista de «O Sol nascerá um dia» — livros que se integram na nova corrente.

Cardoso Pires afirma: «Quanto a mim, a grande tendência da literatura portuguesa contemporânea é o neo-realismo, se bem que até há pouco não tenhamos passado de tentativas. Pode mesmo dizer-se que os primeiros passos. Mas o futuro é largo...»

E Alexandre Cabral declara: «Parece-me que o movimento neo-realista representa, na nossa literatura, um notável rejuvenescimento de temas e processos, além de denotar, da parte do escritor, uma nova posição em face dos problemas da vida moderna.»

(Continua)

Novidade literária

Além dos livros de que falámos na nossa última secção, há a registar o aparecimento de uma nova obra, lançada pelo Ciné-Clube do Porto — «Breve história da imprensa ci-

nematográfica portuguesa», um valioso trabalho de investigação do crítico Alves Costa. Preço: 7\$50. A sede do Ciné-Clube do Porto é na Praça Sidónio Pais, 267-7.º.

«Imagem» e «Visor»

Não nos cansaremos de recomendar aos nossos leitores estas duas revistas, de que acabam de sair, respectivamente, os n.ºs 5 e 14. Ambas continuam a melhorar de apresentação e conteúdo, graças ao apoio de jovens críticos que ao ciné-clubismo e á consciencialização do público cinéfilo dedicam o seu entusiasmo e o seu saber.

Itália

Na Piazza del Poppolo, em Roma, teve lugar uma grandiosa manifestação em defesa do cinema italiano, que os capitais americanos e os magnates de Hollywood procuram arrastar ao seu «carrossel». Participaram artistas e realizadores de todas as tendências, numa magnífica afirmação de unidade!

Cine-Foz

Hoje, pelas 21,30 horas, apresenta em technicolor o grande filme *Valentino, o grande sedutor*, com Anthony Dexter e Eleanor Parker, onde nos revela os mais destacados episódios da vida trepidante e dos amores romanescos do que foi o ídolo de todas as mulheres. Espectáculo para maiores de 18 anos.

Quinta-feira, 8 de Julho, um grandioso programa duplo *O Cavaleiro da Rainha*, com Tyrone Power e Thomaz Gomez, e outro grande filme de acção *O Falsário 880*, com Burt Lancaster, Dorothy Mc Gaire e Edmund Gwenn, onde se revela as aventuras do mais célebre falsificador de notas dos Estados Unidos. Espectáculo para indivíduos de 13 anos.

DINHEIRO

S/ HIPOTECA EM QUALQUER PONTO DO PAIS
6% Longo prazo
PRONTO SOCORRO FINANCEIRO
RUA RODRIGUES SAMPAYO, 19, 3.º B. TEL. 46069

Holland-America Line



AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª L.ª
15. R. DOS PANQUEIROS - LISBOA
TELEF. 21143/21789

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para HAVANA, VERA CRUZ, COATZACOALCOS, TAMPICO, NEW ORLEANS, MOBILE, Ala., HOUSTON E GALVESTON

O vapor rápido

“ANDYK”

carrega em LISBOA em 26 de JULHO

Carreira regular de Lisboa ou portos do Algarve, via Rotterdam para Cristobal, Los Angeles, San Francisco, Victoria, Vancouver, Seattle e Portland

Partidas de Rotterdam:

«LOCH GOWAN» — 10 de Julho
«ABBEDYK» — 20 de Julho

DESPORTISTAS!!!

LEVAI A TODA A PARTE A FAMA DO VOSSO CLUBE, USANDO CHAPÉUS COM O SEU NOME E EMBLEMA!!!



à venda nas boas chapelarias



Fábrica Condestável S. JOÃO DA MADEIRA



ESCOLA AUTOMOBILISTA DE TAVIRA
TELEFONE 101
MANUEL TAVARES

Seu proprietário e instrutor, informa que inicia no dia 2 de Julho, a instrução para conduzir carros ligeiros e pesados todas as sextas-feiras, sábados e domingos. Uma oportunidade para todas as senhoras e cavalheiros puderem conduzir automóveis.

Para referências e marcações:
JOÃO VASQUES
Rua Miguel Bombarda, 65 - Vila Real S. António

DOENÇAS DA PELE

SÓ TRÊS DIAS DE TRATAMENTO COM

PRODERMA

DEPOSITÁRIOS:
Drogaria Rodrigues da Silva, L.ª
COIMBRA

CULTURA E SECTARISMO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

do, e numa determinada época, existir apenas uma cultura — e essa é a que unicamente serve o homem e o seu tempo.

As doutrinas ou sistemas de ideias que desejem subsistir, têm de renovar-se constantemente, a adaptarem-se às mutações das realidades, acompanharem as transformações que se operam no curso da vida. Nada há mais necessário do que aceitar dogmas, em cultura. O desenvolvimento histórico das ideias refuta inteiramente tal absurdo. Não há doutrinas acabadas, definitivas, perfeitas. Nada no mundo é definitivo, nada nos assegura que a verdade proclamada hoje, não seja, no futuro, um erro. Uma verdade ultrapassada é um erro; uma dada solução para um problema imediato pode tornar-se perniciosamente noutras condições. Esta concepção de cultura está em completa discordância com o tradicional conceito de que as coisas ou as pessoas não mudam, e, portanto, as soluções se mantêm inalteráveis.

O sectário, embora muitas vezes pense o contrário, adopta este modo de ver. A sua confiança ilimitada leva-o a aceitar com cegueira um sistema ou uma doutrina, sem se dar conta que a vida, na sua constante evolução, deixa de poder encerrar-se na moldura dos textos. Não há dúvida que a confiança do sectário o leva muitas vezes a cometimentos grandiosos. Isto acontece quando o indivíduo, dotado duma enorme força de vontade, possui uma energia poderosa, capaz de vencer os mais duros obstáculos. A história mostra-nos três ou quatro indivíduos desses, que se agigantaram, mas explicá-los meramente por um sectarismo, é, além de cometer uma flagrante injustiça para os seus méritos, desconhecer os seus dotes de inteligência, a sua vocação para se adaptar às diferentes circunstâncias, o seu tacto em se situar justamente na corrente dos acontecimentos. Se não tivessem essa visão das realidades, se não procurassem descobrir o desenvolvimento e orientação dos acontecimentos, as suas empresas resultariam em verdadeiros fracassos.

Homens tão inteligentes ou excepcionais como esses ficaram no meio do caminho, e, no entanto, não se lhes pode atribuir carência de qualidades. A explicação do triunfo pelo sectarismo, é uma das muitas mentiras consagradas por historiadores que julgam definir o homem e os acontecimentos servindo-se apenas dos motivos de ordem subjectiva.

O sectário é um inimigo da cultura; deforma-a, adapta-a a seus gostos, de molde a tornar-se uma coisa grotesca, qualquer coisa como o entendia, por exemplo, um Goebels.

Se culturas diferentes podem coexistir, e nós sabemos perfeitamente que isso acontece — é dever de cada um, apelando para os seus próprios esforços, pela sua fé no estudo, pelo uso do espírito crítico — procurar qual a verdadeira cultura, a única, a que poderá servir amplamente o nosso tempo. Porque, cultura só existe uma — e essa é a acumulação de todos os conhecimentos humanos, a fecundação de todas as experiências dos homens, a herança de todos os esforços e tentativas de todos os povos.

A incompatibilidade entre sectarismo e cultura é manifesta; o sectarismo nega, por si, toda a concepção de cultura.

Rodrigues Pena

Rádios «PHILIPS» 1954

Os mais recentes modelos para todas as correntes

Para o Campo e Praia

AUTO-RÁDIOS

Aspiradores e Enceradoras

«PHILISHAVE»

Máquina Eléctrica de barbear

Vendem a pronto e com grandes facilidades de pagamento

RAMOS & MATEUS
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ACORDEONISTA

Para Orquestra e Casino, com repertório instrumentado de BAILE E CONCERTO

TRATA
José Vital Trindade
VILA NOVA DE CACELA

Vila Real de Santo António

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

vas de quanto pode a teimosia dos homens — quando a orienta um bom designio — mesmo contra a bruta cegueira da Natureza!

Tudo aquilo foi, em tempos, a duna estéril. A areia que os nortes matutinos se encarregam ainda hoje de mover incessantemente, e mal deixava medrar um cardosinho rasteiro, o piorno de flores brancas e uma outra planta salgadia semelhante ao perrexil — foi transformada, á força de paciência, de estrumadas sucessivas e de suor do rosto, em belos hortelhos que produzem os primeiros tomates e pepinos e o primeiro feijão verde que Lisboa come, em cada temporada.

Tudo se fez á custa de água e de calor de estufa. É um e outro desses indispensáveis elementos estão ali á mão, por dádiva magnânima da Natureza. Para a água, basta fazer um buraco na areia e nele enterar uma barrica vazia. Se uma barrica não chega, põem-se duas, uma sobre a outra. No fundo deste tubo improvisado á pressa, a água poreja abundante, para ocorrer ás necessidades da rega.

Quanto ao calor de estufa, o sol toma á sua conta lançá-lo sobre a planura da duna, carregando-o de humidade que lhe vem do próximo sob-solo, e com ela e alguns sábios artificios de cultura, aqueles produtos hortícolas vão para o mercado lisboeta, com mais de um mês de avanço sobre os das hortas saloias.

A vila também foi construída na areia. Dizem as crónicas do tempo que os arquitectos do Marquês tiveram de espetar no chão frouxo milhares de estacas que vieram das matas da Serra. Para os telhados, foi Monchique que forneceu as pontas de castanho. E o desbaste foi tal, que até as delgadas tiveram de servir. Daqui a necessidade de elevar o ponto dos telhados, para que o varedo de pouco porte pudesse suportar o peso das telhas de canudo.

As ruas entrecruzadas em quadrícula; os renques das primeiras casas que defron-

tam o rio, naquilo que por lá se chama tão pitorescamente «a baixa-mar»; o quadrado da praça Marquês de Pombal, com o seu lindo obelisco, e a outra praceta chamada «da força» — tudo tem visíveis ressaibos daquele risco que serviu á reconstrução de Lisboa, e em que Eugénio dos Santos tão bem interpretou a segura geométrica do homem a quem ajudou a pôr o Reino de pé, depois do terramoto.

Vila Real não deve ser vista do rio. Quem a aborrida vindo de montante, dos lados de Pomarão e de Mértola, vê apenas os primeiros planos que estão á beira d'água. Todo o resto da vila se esconde por detrás, despercebido neste primeiro golpe de vista duma viagem fluvial.

Aiamonte, esta faz melhor figura! Daquele lado as casas trepam a encosta do monte, de maneira que algumas janelas assomam sobre os telhados das que ficaram por baixo, e são belos miradouros sobre o rio. E a alegre silhueta da «ciudad» fronteiriça tem uma graça de presépio, com o perfil torreado da Senhora das Angústias, no alto da colina, espelhando festivamente ao sol a face azulejada dos campanários.

Esta proximidade de Espanha tem sido outra causa a moldar certas características de hábitos e de língua, em toda a faixa fronteiriça. A quem vai rio acima, deparam-se na margem esquerda muitas «finças» que, ou são propriedade de portugueses, ou são portuguesas que as cultivam a seu modo. De cá, passam a Espanha, por ano, muitos centos de nacionais, que regressam apenas se termina a faina de trabalho que os atraíu. E dá-se assim como que uma osmose e uma penetração de costumes e de fala que produzem, ao longo da nossa margem, especialíssimas maneiras de dizer, com a introdução espúria de vocábulos espanhóis, que o uso tornou correntes.

A barreira fluvial não tem sido suficiente para manter, íntegra, a pureza da fala. Mas as duas irmãs que o Guadiana separa, conser-

AINDA A PROPÓSITO DA CRIAÇÃO DE UM MUSEU DE ARTISTAS ESCRITORES E POETAS ALGARVIOS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

anexo á Capela de Santo António, em Lagos. Correndo a provincia de lés-a-lés, nada mais se encontra a que possamos, com propriedade, atribuir o nome de museu. O pouco que existe são vagas colecções, dispersas e incompletas. E mesmo estas, raríssimas, depois de um salutar expurgo de todas as inutilidades sem qualquer valor intrínseco e bric-à-brac sem interesse, ficarão reduzidas a pouca coisa que valha a pena considerar.

A par do valor cultural que incontestavelmente representaria a sugestão apresentada por Julião Quintinha, não podemos deixar de considerar o que esse museu, pela sua originalidade, poderia significar como motivo de atracção para o turismo que busca, para além das emoções estéticas que a nossa paisagem lhe oferece, algo mais, capaz de satisfazer a sua curiosidade. O museu preconizado, seria o complemento ideal: ao conhecimento da terra, juntar-se-ia o conhecimento da sua gente, no que esta tem de escol, e de que

CAMPANHA NACIONAL

de Educação de Adultos

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

minuição do analfabetismo em Portugal, louvou o sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional pelo empreendimento que se propôs levar a cabo, cujos resultados têm sido dos mais lisonjeiros. Usou depois da palavra o sr. vice-presidente da Câmara que agradeceu a honra do convite, dirigiu algumas palavras de louvor e incitamento a quantos têm contribuído e continuam a contribuir para completo êxito da campanha em que o País inteiro está empenhado em ver solucionado.

Missão de Cinema

De passagem por esta vila, tiveram a amabilidade, que muito agradecemos, de vir á nossa Redacção apresentar cumprimentos, os srs. Dr. Teodoro de Sousa Pedro e prof. José Francisco de Araujo Ferreira, que, em missão da campanha contra o analfabetismo, se encontram em Castro Marim, onde têm proferido várias palestras alusivas á Campanha e á Educação Sanitária, acompanhadas de sessões cinematográficas.

vam uma antiga e tradicional rivalidade, exactamente porque vão ao mesmo mar buscar o pão de cada dia, e são iguais os seus anseios e iguais as suas épocas de penúria.

Gândido Marrecas

o Algarve mais se pode orgulhar — que são os seus valores artísticos e intelectuais.

Aos nossos ilustres comprouvianos que Julião Quintinha aponta como os elementos mais indicados para materializar a sua excelente sugestão, pedimos licença para acrescentar mais um: o de um estudioso e investigador que, mercê do seu incansável esforço pessoal, lutando contra incompreensões de toda a ordem e as mais inesperadas dificuldades, conseguiu formar o Museu Regional de Lagos, a que já nos referimos. E, de facto, o Dr. José Formosinho, a quem se deve uma obra interessantíssima, única no Algarve, uma pessoa que, pela sua cultura, erudição e especiais conhecimentos dos problemas artísticos desta provincia, não podia deixar de figurar como um dos mais valiosos colaboradores na ideia que Julião Quintinha lançou nestas colunas, e que, a vingar, só poderia constituir motivo de regozijo e legítimo orgulho de todos os algarvios que, acima de questões insignificantes e de interesses de segunda ordem, amam o Algarve, o «lindo preguiçoso adormecido ao sol», como lhe chamou o Poeta — e cujo despertar se impõe como obra meritória.

D. P.

A VIAGEM

DO CHEFE DO ESTADO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

de solene orgulho da Nação por tudo quanto representa, nos tempos incertos de hoje, a constância inabalável de toda a familia portuguesa nas verdades que nos engrandeceram.

Foi esse o espírito desta viagem que, nas coordenadas da História, abre novos horizontes, reavivando as melhores energias dos portugueses que vivem longe da Mãe-Pátria.

A Nação, que acompanhou o sr. Presidente da Republica na sua jornada por essas longínquas terras lusitanas, recebeu-o em maré alta de jubilo e fervor patriótico, consciente de que este acontecimento transcendeu os limites do interesse nacional, para se projectar, perante o mundo, como a mais eloquente afirmação da unidade indestrutível do Império Português.

Declaração

Não querendo de forma alguma ferir a modéstia do distinto clínico, Dr. Mário Celorico Drago, venho publicamente manifestar-lhe a minha indelével gratidão e o meu mais profundo reconhecimento pela revelante proficiência e arrejada assistência dispensada a meu extremo filho, no tratamento de uma pertinaz doença, arrancando-o a uma morte traiçoeira.

Que Deus dê a tão ilustre clínico muitos anos de vida, a bem da Humanidade.

Vila Real de Santo António, 30 de Junho de 1954.

Joaquim Ferreira Soares

(Segue o reconhecimento)

MOTORES MARÍTIMOS, INDUSTRIAIS E ELÉCTRICOS

GRUPOS MOTO-BOMBAS PARA REGAS

ELECTRO BOMBAS PARA REGAS, PARA EXTRACÇÃO DE ÁGUA A TODAS AS PROFUNDIDADES

DRAGAS PARA EXTRACÇÃO DE ÁGUA EM POÇOS PROFUNDOS

FERRO PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL E CHAPA DE FERRO

CANTONEIRAS, TUBAGENS DE FERRO, ETC.

CIMENTO, MANILHAS E SIFÕES EM BARRO

BETONEIRAS, MISTURADORES E TRITURADORES PARA CEREALIS

Lubrificantes «CASTROL» para todos os fins

Pneus «MICHELIN» Chupadores de borracha e mangueiras

EXTINTORES DE INCÊNDIO, FERRAMENTAS, ETC., ETC.

Para o seu caso consulte sempre a:

Agência Comercial e Marítima do Sul

Telefone 76

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DECORRERAM COM O MAIOR ÊXITO

os festejos populares

que se realizaram este ano

EM PORTIMÃO

DECORRERAM com grande êxito e invulgar animação as festas dos Santos Populares que, como temos anunciado, se realizaram este ano em Portimão. A Comissão promotora de tão simpáticos festejos foi verdadeiramente incansável, pois não se poupou a esforços para que estas diversões, cujo rendimento se destina a fins beneméritos, não desmerecessem do justo êxito que grangearam no ano anterior.

Além de diversos cantores e consagrados artistas da Rádio — Luis Piçarra, Artur Ribeiro, Fernanda Alves, Maria Lisboa, Mimi Munhoz, Hernâni Munhoz, etc., — exibiram-se naquela cidade os Ranchos Folclóricos de Alte, Faro, Lagos e Portimão, e excelentes bandas de música, salientando-se a Banda da Mocidade Portuguesa de Albufeira, regida pelo maestro António Lourenço Nabais.

Pode afirmar-se que os organizadores dos festejos, na sua louvável cruzada de bem fazer, em que a laboriosa população da encantadora cidade barlaventina cooperou decisivamente, viram coroado do melhor sucesso o seu simpático empreendimento, o que muito nos apraz registar.

ENCONTRA-SE ASSEGURADO

o trânsito de veículos pesados

entre esta Vila e Aiamonte

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

tendiam passar para Espanha, pela fronteira local.

Não há ainda muito tempo, tivemos ensejo de constatar os aborrecimentos que esta falta — agora amplamente remediada — causou a uma excursão de turistas alemães, transportados em camioneta.

Vem a propósito dizer que, além dos naturais inconvenientes da demora e de mais de duas centenas de quilómetros de percurso não previsto, depararam estes turistas com uma absoluta falta de assistência por parte do nosso organismo oficial de Turismo, o que é muito para lamentar. De facto, não se justifica que numa localidade de fronteira tão frequentada por estrangeiros, como o nossa, o S. N. I. se limite a manter um quiosque para venda de jornais e revistas na Estação do Caminho de Ferro, sem qualquer funcionário que acompanhe, elucide ou oriente os numerosos turistas que por aqui passam e que, como neste caso concreto que apontamos, ficam entregues ao expediente dos moços de fretes — o que, decerto, não lhes deixará gratas impressões sobre a assistência ao turismo no nosso país.

Louvamos, pois, a boa vontade revelada pelos dirigentes da Empresa do Rio Guadiana com a aquisição de mais esta unidade para a sua frota, o que representa uma contribuição muito importante para a facilidade de trânsito de veículos pela fronteira desta Vila.

Pastelaria CONFIANÇA

BOLOS REGIONAIS

BOLOS DE NOIVA

BOLOS DE ANIVERSÁRIO

Executa grandes e pequenas encomendas para

Casamentos - Aniversários - Banquetes

Avenida da República, 48

Vila Real de Santo António

Visado pela Comissão de Censura